

Número de abortos cresce nos EUA com fim de Roe Vs Wade

Pela primeira vez, número mensal de abortos no país ultrapassa 100.000

Lara Barth

O aborto foi mais comum nos EUA nos três primeiros meses deste ano do que era antes da Suprema Corte anular sua decisão no caso Roe vs Wade e abrir caminho para que os estados proibissem o procedimento. Os dados chegam antes das eleições de novembro, nas quais os defensores do direito ao aborto esperam que a questão leve os eleitores às urnas. Em alguns lugares, os eleitores terão a chance de consagrar ou rejeitar as proteções ao aborto em nível estadual.

Segundo um relatório trimestral da #WeCount, divulgado na quarta-feira, um dos principais motivos para o aumento é que alguns estados democratas promulgaram leis para proteger os médicos que usam telemedicina para atender pacientes em locais onde o aborto é proibido. Os dados coletados em uma pesquisa mensal desde abril de 2022, mostram como as pessoas que oferecem e buscam o aborto se adaptaram às mudanças nas leis.

A pesquisa constatou que o número de abortos caiu para quase zero nos estados que proíbem o procedimento em todos os estágios da gravidez e diminuiu cerca de metade nos locais que o proíbem após seis semanas de gravidez, antes que muitas mulheres saibam que estão grávidas. Os números aumentaram em locais onde o aborto permanece legal até o final da gravidez - e especialmente em estados co-

3%
de aumento no número de procedimentos entre jan 23 - jan 24
#Wecount

mo Illinois, Kansas e Novo México, que fazem fronteira com estados que proíbem a prática.

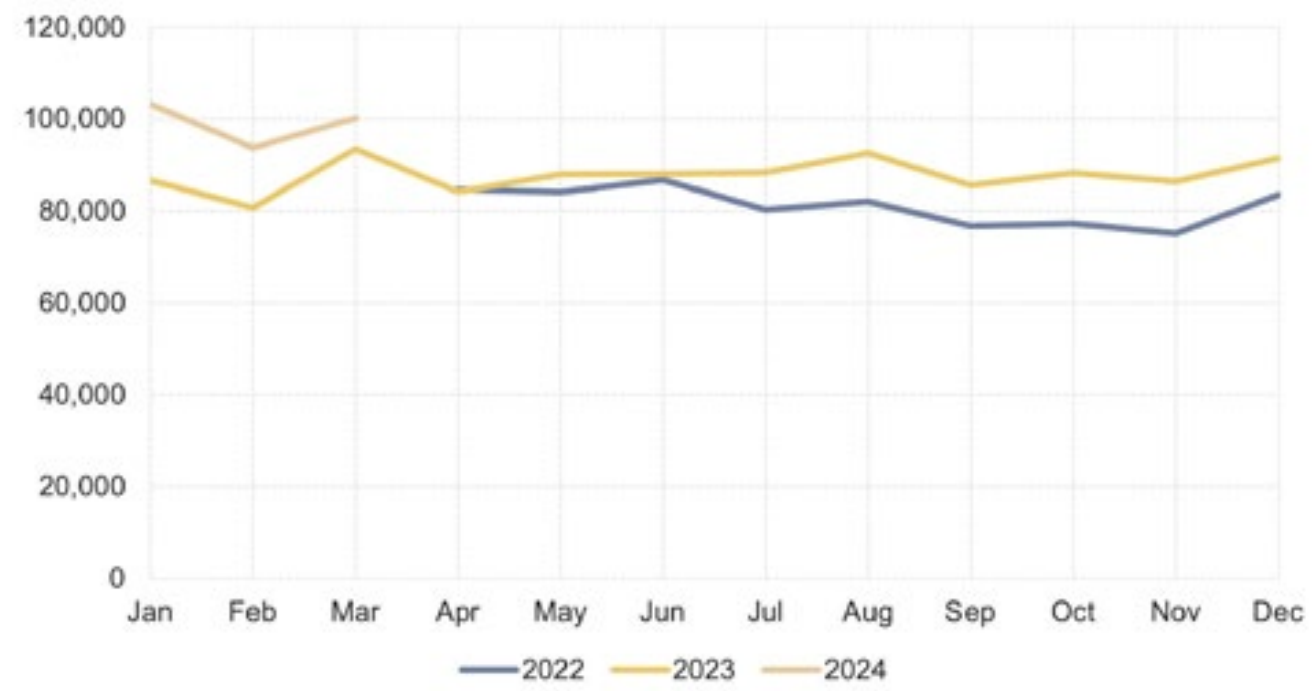
As pílulas abortivas e a telemedicina desempenham um papel fundamental. Em março, médicos de estados com leis que protegem os prestadores de serviços médicos usaram a telemedicina para prescrever pílulas abortivas a quase 10.000 pacientes de estados com proibições ou restrições ao aborto por teleconsulta - o que representa cerca de 1 em cada 10 abortos nos EUA.

“Isso alivia a carga sobre as clínicas”, disse Ushma Upadhyay, professora da Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia em São Francisco, que co-lidera o #WeCount. “Assim, cria-se mais espaço para as pessoas que estão indo às clínicas.”

Os oponentes do aborto dizem que a luta pelo medicamento mifepristone ainda não terminou, depois de uma decisão limitada da Suprema Corte que preservou o acesso a ele por enquanto. Mas até agora não houve contestações legais às leis de proteção.

A última edição da pesquisa abrange os três primeiros meses deste ano. Janeiro foi a primeira vez, desde o início da

Figure 2. Abortions in the US from April 2022 to March 2024, year over year (includes abortions provided under shield laws)



Número de abortos nos EUA (2022-2024)



Nos EUA, 6 em cada 10 pessoas acreditam que seu estado deve permitir abortos

Vale da morte, na Califórnia, bate recorde de calor em julho

O Parque Nacional do Vale da Morte, na Califórnia, Estados Unidos, bateu o recorde de mês mais quente já registrado em julho, com uma média diária de 42,5°C. A marca mais alta anteriormente era de 42,3°C, alcançada em 2018. “Em julho, os guardas flo-

restais atenderam a vários incidentes relacionados ao calor com risco de morte, incluindo uma fatalidade em que o calor foi um fator”, destaca o parque em nota.

Os guardas florestais recomendam que os turistas do Vale da Morte durante o verão

no Hemisfério Norte fiquem a menos de 10 minutos a pé de um veículo com ar condicionado, bebam bastante água, levem lanches salgados e usem chapéu e protetor solar.

“Acabamos de experimentar o mês mais quente da história no lugar mais quente da

Terra. Seis dos 10 verões mais quentes ocorreram nos últimos 10 anos, o que deve servir de alerta”, alertou o superintendente do parque, Mike Reynolds, em comunicado.

O Vale da Morte também carrega o recorde de temperatura mais alta já registrada

no planeta, em 10 de julho de 1913, quando a região chegou a 56,7°C, segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM). Por isso, é conhecido como o lugar mais quente do mundo.

Fonte: O Globo

pesquisa, que foram contabilizados mais de 100.000 abortos em todo o país em um único mês. Um dos estados onde os abortos aumentaram foi a Flórida. Isso mudou em abril, quando entrou em vigor uma proibição após seis semanas de gestação. Os dados ainda não refletem essa mudança.

Fonte: Local 10 News